



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Marcelo Lopes Pergaminellis**

**O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna: o processo de digitalização.**

**Belém**

**2018**

**Marcelo Lopes Pergaminellis**

**O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna: o processo de digitalização.**

Pré-projeto apresentado à faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a elaboração da Monografia de Conclusão do Curso de Bacharelado em biblioteconomia.

Orientadora: Prof.(a) Maria Raimunda Sampaio

**Belém**

**2018**

PERGAMINELLIS, Marcelo Lopes

**O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna: o processo de digitalização** / Marcelo Lopes Pergaminellis / Marcelo Lopes Pergaminellis; Orientador Maria Raimunda Sampaio. – 2018.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Pará, Curso de Biblioteconomia, 2018.

1. Biblioteca. 2. Biblioteca Arthur Viana. 4. Obras Raras 3. Digitalização de documentos. I. Pergaminellis, Marcelo Lopes. II. Universidade Federal do Pará. III. O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna: o processo de digitalização.

CDD

MARCELO LOPES PERGAMINELLIS

**O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna: o processo de digitalização.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará para a obtenção de bacharel em biblioteconomia, sob orientação da Prof.(a) Maria Raimunda Sampaio.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. – UFPA  
Orientadora

---

Prof.  
Membro interno – UFPA

---

Prof.  
Membro interno – UFPA

Data:

Conceito:

Para George, Rita, Maria e Layanni

Alegria de meu viver

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me capacitou intelectualmente para realizar este trabalho, dando-me forças nos momentos de dificuldades e renovando minhas energias para prosseguir confiante de que Ele sempre estará comigo.

A minha família, por sempre acreditarem em mim, por me apoiar nos momentos em que pensei não ser mais capaz de prosseguir, por cada palavra de incentivo, por todas as orações que emanaram boas vibrações para esse projeto, por estarem presentes em cada noite em claro que passei escrevendo cada lauda desse trabalho, trazendo em cada gesto de cuidado todo o amor e carinho que precisava em meio ao cansaço e desgaste mental, sempre tentando ajudar de alguma forma que viesse amenizar o peso de produzir algo que será determinante para fechar mais esse ciclo, porém, sem jamais deixar de compreender a extrema importância e responsabilidade do mesmo, que apesar das dificuldades nunca permitiram que os obstáculos fossem suficientes, para deixarem esmorecer a esperança e a fé de que no fim tudo daria certo.

A minha esposa em especial, por estar ao meu lado em todos os momentos, ajudando-me sempre com uma palavra sábia e de animo, por compreender cada ausência para estar engajado nessa produção, por promover sempre um ambiente tranquilo e propício para inspirar-me a escrever as palavras certas, mesmo quando estava cansada assim conseguia motivar-me com seu doce sorriso, me contagiava com sua alegria, dando-me forças a cada dia, sempre perguntando se precisava de ajuda, se estava conseguindo desenvolver os textos de forma coesa, por perceber cada ponto negativo que ameaçava a conclusão dessa pesquisa e conseguir trazer soluções para os mesmos.

A cada professor, que ao longo de cada semestre trouxe uma gama de conhecimentos, que foram extremamente essenciais para nortear-me ao caminho que me trouxe até este projeto, a cada aula compreendida e a cada troca de experiência vivenciada dia após dia em sala, foram de suma importância para mim, houve aquele que se destacou pela forma de inspirar a todos e fazer-nos ter orgulho de nosso curso, vontade de crescer mais, de aprender mais, de tornar-nos equivalentes ao tamanho do sonho de vencer e provar para nós mesmos que podemos ser maiores que qualquer obstáculo, que em cada conselho dado, principalmente quando pensávamos em parar pelo meio do caminho, esgotados e

sobrecarregados de problemas de diversas áreas em nossa vida pude enxergar em muitos deles o amigo certo, na hora certa, com a palavra exata para logo fazer-me abandonar qualquer sombra de fraqueza, em dias que a concentração era vencida pelo cansaço de uma longa jornada de trabalho a dinâmica para não perder o entendimento das aulas era essencial.

A professora Maria Raimunda Sampaio, em especial, por despertar em mim a vontade de ser um profissional de qualidade, por ser uma grande referência de mulher de fibra, determinada, admirável, de extrema capacidade e conhecimento intelectual, que me possibilitou uma maior visão sobre o curso que até então era desconhecida para mim, fazendo-me enxergar outras possibilidades, uma nova ótica sobre o que almejo como bibliotecário.

Em meio a um mundo de preconceitos, onde a mulher infelizmente ainda precisa lutar por seus direitos, a professora Ray (como carinhosamente a chamo) com maestria transpassa todos os preconceitos étnicos e sem ter a intenção de provar algo, que de fato não precisa ser medido ou testado, acaba por inspirar todos a sua volta com força e determinação de uma mulher humilde e carregada de virtudes, com uma energia ímpar, que sempre terá todo o meu respeito e admiração, sempre me ajudando para concluir esse projeto, com cada observação contundente, cada elogio e crítica, sempre de forma construtiva com o propósito de fazer-me descobrir uma versão de mim mesmo, até então desconhecida, uma capacidade de evolução que só poderia ser vista por alguém que enxerga com os olhos do coração, que acredita no potencial de cada pessoa, em ser surpreendentemente melhor do que jamais poderia imaginar-se.

“Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o Senhor me acolherá”.

Salmos 27: 10

## RESUMO

A pesquisa aborda a Biblioteca Pública Arthur Vianna, onde promove o acesso à informação ao público geral. Como objetivo geral dessa pesquisa é conhecer a mudança do formato físico para o formato digital da biblioteca. E sua metodologia é de caráter descritivo e fez-se o uso de dois métodos “quali-quantitativo”. Os dados foram coletados por um guia de entrevista aplicado aos integrantes do “Projeto Obras Raras E Antigas - Acervo Digital” onde está inserida a Biblioteca. A partir da pesquisa de campo observou-se a importância do setor de obras raras, em virtude de seu valor histórico e cultural, e pelo processo de digitalização dos mesmos para o acesso ao acervo digital.

Palavras – chave: Biblioteca. Biblioteca Arthur Vianna. Obras Raras. Digitalização de documentos.

## **ABSTRACT**

The research addresses the Arthur Vianna Public Library, where it promotes access to information for the general public. As a general objective of this research is to know the change from the physical format to the digital format of the library. And its methodology is descriptive in character and two "quali-quantitative" methods were used. The data were collected by an interview guide applied to the members of the "Rare and Ancient Works Project - Digital Collection" where the Library is inserted. From the field research the importance of the rare works sector was observed, due to its historical and cultural value, and by the process of digitizing them for access to the digital collection.

Key words: Library. Library Arthur Vianna Library. Rare Works. Scanning of documents.

## SUMÁRIO

### LISTA DE FOTOGRAFIAS

### LISTAS DE QUADROS

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 Objetivo Geral.....	15
1.2 Objetivo Específico.....	15
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3 BIBLIOTECAS.....</b>	<b>19</b>
3.1 Biblioteca Digital.....	20
<b>4 OBRAS RARAS.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CULTURA DIGITAL.....</b>	<b>25</b>
<b>6 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS</b>	
<b>DE ARMAZENAMENTO.....</b>	<b>28</b>
6.1 Dspace.....	29
6.2 Workbenck.....	30
6.3 Flippingbook Publisher.....	30
<b>7 BIBLIOTECA ARTHUR VIANNA.....</b>	<b>31</b>
7.1 Projeto Obras Raras E Antigas - Acervo Digital.....	38
7.2 Processo De Digitalização.....	38
<b>8 ANALISE DOS DADOS.....</b>	<b>44</b>
8.1 Analise Das Respostas Dos Entrevistados.....	47
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APENDICE</b>	
Apendice A - Roteiro de entrevista.....	55
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO A – Catalogo do Acervo Digitalizado.....	56
ANEXO B – Relatório de acessos dos usuários ao Acervo Digital, referentes aos meses de Abril a Junho.....	56

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1 - Setor onde se encontram as obras armazenadas.....	33
Fotografia 2 - Estante Giratória.....	34
Fotografia 3 - Livros mantidos em baixa luminosidade.....	34
Fotografia 4 - Periódicos mantidos em baixa luminosidade.....	35
Fotografia 5 - Desumidificador.....	35
Fotografia 6 - Usuários consultando livros raros.....	36
Fotografia 7 - Usuário consultando periódico.....	36
Fotografia 8 - Cabine de Higienização.....	39
Fotografia 9 - Uso de materiais de limpeza para a higienização.....	39
Fotografia 10 - Cabine de captura de imagem.....	40
Fotografia 11 - Cabine de captura de imagem.....	41
Fotografia 12 - Foto de um jornal sendo tirada em ambiente escuro.....	42
Fotografia 13 - Sem condição de manuseio.....	43

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Quantidade de acervos disponíveis no site.....	44
Quadro 2 - Média de assuntos ao acervo digital.....	44
Quadro 3 - Média de acesso de consulta online.....	45
Quadro 4 - Questão 1.....	47
Quadro 5 - Questão 2.....	48
Quadro 6 - Questão 3.....	48
Quadro 7 - Questão 4.....	49
Quadro 8 - Questão 5.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são locais que existem há muito tempo, nos quais se buscam e guardam conhecimentos diversos, necessários para a humanidade. Pois segundo RANGANATHAN (1931, p.?) “a cada leitor seu livro, a cada livro o seu leitor”. Com o decorrer do tempo apareceram novos assuntos, novas ciências e isso fez com que algumas obras se tornassem raras em virtude de seu valor histórico e cultural. Tais obras são de grande importância e servem como base para diversas áreas do conhecimento, deve – se levar em consideração que essas obras são patrimônios públicos e assim todo cuidado é pouco para a preservação das mesmas. Infelizmente muitas delas estão em bibliotecas sem a preservação adequada, isso acaba resultando em perda de conhecimento, fazendo com que outras gerações não tenham a oportunidade de acesso a essas raridades.

Na antiguidade os livros eram produzidos artesanalmente, ou seja, eram escritos manualmente e copiados um a um, por conta desse processo, que demandava um tempo considerável, quem estivesse interessado em adquirir um exemplar de um determinado assunto, além de dispor de condições financeiras para obtê-lo precisava ter também paciência para aguardar a sua confecção. Contudo percebemos que o acesso a esses livros era bem limitado, podemos até dizer privilegiado.

No ano de 1450, Johann Gutenberg criou a imprensa de tipos móveis na Alemanha, até 1500 esses livros receberam o nome de incunábulos, que seriam as primeiras obras impressas depois da criação da imprensa por Gutenberg. No Brasil em 1808, surgiram os primeiros livros impressos, bem depois da criação de Gutenberg em 1450.

A biblioteca que possui o maior número de acervos raros é a biblioteca de Beinecke da Universidade de Yale que tem como livro raro em seu acervo as vinte e uma Bíblias originais de Gutenberg (ARCHDAILY, 2018, não paginado). No Brasil temos, a Biblioteca Nacional que é a maior da América Latina, em seu acervo de livros raros encontramos a primeira edição de “Os Lusíadas”, obra do escritor português Luiz Vaz de Camões, que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias (ESTANTE VIRTUAL, 2018, não paginado).

Quais os critérios que são levados em consideração para a classificação de um livro como raro? Levam em consideração suas primeiras edições, sua estrutura física, ou seja, a forma como foram encadernados utilizando-se materiais preciosos como ouro, pedras preciosas entre outros. Porém devemos compreender que um livro antigo não necessariamente é raro, mais o que o torna raro é o seu conteúdo.

Os perfis dos usuários que consultam um acervo de livros raros são pesquisadores com o intuito de desenvolver teses e uma pequena parcela de visitantes que vão por curiosidade ou quando tem alguma atividade institucional.

Com o desenvolvimento tecnológico foram criadas ferramentas com o intuito de preservar essas obras, em diversos formatos, entre eles o digital, preservando o material que facilita o acesso por esse meio. Essas ferramentas contribuem de tal forma que a obra original não precisa ser mais manuseada, porém o acervo precisa ser preservado, cuidado, pois se trata de documentos valiosos para a humanidade.

Desde então houve um grande interesse a respeito de obras raras em formato digital, e a partir de um contato direto com a biblioteca Arthur Vianna mais especificamente no setor responsável por essas obras, surgiu o interesse de conhecer quais são as obras de maior importância e como está sendo feito esse processo de digitalização das mesmas.

O motivo dessa pesquisa é apresentar a importância das obras raras e mostrar a biblioteca Arthur Viana iniciando esse projeto de digitalização.

E com isso surgiu o problema: como podemos armazenar uma grande produção de conhecimentos raros sem precisar estar em um meio físico de uma biblioteca pública? A partir desse problema pesquisaremos os dados obtidos e quais meios estão sendo utilizados para esse tipo de armazenamento.

Para o desenvolvimento desta pesquisa tem-se como objetivo geral: Conhecer a mudança do formato físico para o formato digital das obras raras biblioteca Arthur Viana.

Baseando-se nisso teremos os objetivos específicos que são:

- Apresentar como ocorreu o processo de mudança na biblioteca, do formato impresso para o digital, do setor de obras raras na biblioteca Arthur Viana.

- Apresentar algumas ferramentas tecnológicas de armazenamento e disseminação de informação no setor de obras raras.
- Apresentar quais as obras que foram priorizadas neste processo.

De modo, para atingir os objetivos apresentados, utilizou-se para a obtenção dos dados e a coleta das informações, pesquisas bibliográficas que advém da consulta de registros teóricos em livros, periódicos científicos e materiais disponibilizados na internet, que tratam a respeito sobre o que são obras raras e como elas atuam no processo de mediação da informação com as ferramentas tecnológicas.

Tem-se como justificativa que o tema apresente os impactos desse processo de armazenamento não mais em um espaço físico, tendo como exemplo de base para essa pesquisa na biblioteca Arthur Viana mais especificamente no setor de obras raras que por sua vez está em processo de digitalização.

A pesquisa foi estruturada na seguinte forma:

A introdução contendo informações gerais sobre o assunto pesquisado, a delimitação do problema, os objetivos traçados para o seguimento da pesquisa, justificar a intenção da mesma e a metodologia utilizada na construção desse trabalho.

Em seguida abordou o conceito de biblioteca física, biblioteca digital, obras raras e apresentou alguns softwares de repositório digital, como o Dspace, que é usado pelo IBCIT. O principal objeto de estudo é o setor de obras raras da biblioteca Arthur Viana que usa o Workbench e Flippinbook.

E no final será produzida uma monografia, referente à importância de se ter tais obras e como é feito o processo de digitalização das mesmas, no setor responsável na biblioteca Arthur Viana.

## 2 METODOLOGIA

O universo adotado para a pesquisa foi na Biblioteca Pública Arthur Vianna, mas especificamente no setor de obras raras, onde possui um acervo de 40.000 exemplares que estão divididos em periódicos e livros.

A proposta metodológica adotada para o desdobramento dessa pesquisa foi realizada em duas etapas:

Na primeira fase foi feita uma pesquisa bibliográfica, para investigar as obras raras mais consultadas na biblioteca Arthur Viana.

No segundo momento, foi realizado um trabalho de campo por meio de visitas periódicas ao espaço da biblioteca, com objetivo de saber a média de quantas pessoas vão ao setor de obras raras e a média das pessoas que consultam o acervo digital por mês.

Segundo GIL, (2008, p. 51) “a pesquisa documental diferencia-se da bibliográfica por valer-se de materiais de que ainda não receberam tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborados de acordo com a pesquisa”.

O enfoque desta pesquisa é quali-quantitativo. Em relação à pesquisa quantitativa há números de opiniões que podem ser quantificáveis como ressalta (KAUARK, 2010, p. 27) [...] “informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente padrão e análise de regressão)”.

Em relação à pesquisa qualitativa, a abordagem verificou fatos e fenômenos, que se interligam por meio de ideias, que estejam comprometidas com o resultado da pesquisa. Para Kauark (2010, p. 27) a pesquisa qualitativa apresenta-se desta seguinte maneira:

Considera há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significativos são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

A pesquisa é um estudo de caso, que foi realizado em uma parte da biblioteca, ou seja, no setor de obras raras.

No que diz respeito às técnicas de pesquisa de campo, foi utilizado um questionário para a equipe de profissionais que elaboraram o projeto a respeito do processo de digitalização dessas obras.

### 3 BIBLIOTECAS

É o lugar onde se podem armazenar suportes de informação, no começo das primeiras bibliotecas os primeiros suportes foram os tabletes de argila, rolos de papiro, pergaminho e enormes códices que ficavam em mosteiros medievais até chegarmos aos livros. Historicamente as primeiras bibliotecas eram restritas ao público, exemplos: bibliotecas no período antigo e no período medieval.

Nesse período apenas a minoria podia ter acesso ao conhecimento, na antiguidade os grandes filósofos e os cidadãos locais, já no período medieval os monges e os demais constituintes do corpo religioso da igreja. A maioria da população não tinha acesso a esses acervos além de não serem alfabetizados. Então houve a necessidade de ter-se um lugar específico para armazenar todo esse acervo que já se encontrava em uma quantidade significativa.

Com o passar do tempo à biblioteca se tornou mais democrática em questão de acesso e disseminação da informação. “Essa nova situação de acessibilidade dos livros - de papel e impresso – acabou sendo um estímulo ao conhecimento das letras e à absorção de conhecimento.” (MILANESI, 2002, p. 25).

Ou seja, todos podiam ter acesso à biblioteca, resultando nisso um aumento considerável de leitores e autores referentes a novos campos de estudo. “O conceito de biblioteca está sempre estreitamente relacionado ao conceito de cultura, em sua acepção tradicional, como toda manifestação intelectual de uma sociedade” (GOMES, 1983, p. 2).

Com o passar do tempo à biblioteca se diversificou, dependendo do serviço e função seu perfil mudou de acordo com seus serviços prestados. Existem vários tipos de bibliotecas como:

- Biblioteca Pública: seu objetivo é prestar serviço de seu acervo a leitores com interesses em assuntos variados. Que na maior parte pertencem à comunidade local. Pelo fato de ser uma biblioteca pública faz com que seja um patrimônio histórico e público.
- Biblioteca Comunitária: ela é mantida pela comunidade local com o objetivo de incentivar o hábito da leitura. Seu acervo está ligado diretamente a doações, pois não possui vínculo com o Estado.
- Biblioteca Escolar: seu objetivo é disseminar conhecimento aos alunos da instituição a qual pertence com o incentivo à leitura. Prestar

serviços aos professores e funcionários da mesma, pois parte do conteúdo de seu acervo foi selecionada pelo conselho pedagógico e também ela pode ser visitada pela comunidade local.

- Biblioteca Universitária: seu objetivo é dá suporte aos alunos, professores, pesquisadores entre outros. Seu acervo possui conteúdo em grande parte para pesquisa e está vinculada a unidade de ensino superior.
- Biblioteca Especializada: seu objetivo é prestar informação a uma área específica de conhecimento, seu acervo, portanto se restringi também em uma ou mais áreas de conhecimentos. Pode ser vinculada a uma instituição publica ou privada.
- Biblioteca nacional: seu objetivo é armazenar e preservar todo trabalho feito por entidades do próprio país e produção bibliográfica do mesmo. Todo país possui sua biblioteca nacional.

Isso faz com que ela se torne importante na questão de obter conhecimento seletivo, ou seja, o tipo de informação vai conforme o tipo de biblioteca. “As instituições são, pois, elementos da estrutura social, determinando-lhe os padrões. Constituem instrumentos sociais, suscetíveis a mudanças, dependendo da forma como se desenvolve o processo sócio-cultural” (GOMES, 1983, p. 4).

### **3.1 Biblioteca Digital**

O conceito simples de biblioteca digital se equivale a uma coleção de objetos digitalizados, auxiliada por uma ferramenta tecnológica de informação. Com o desenvolvimento da tecnologia a biblioteca teve a necessidade de buscar novos recursos de armazenamento e facilidade de acesso. “Uma coleção de documentos fora da biblioteca como espaço físico ou lógico” (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p.117). Pois até então a biblioteca precisava de muito espaço para armazenar seus acervos.

A biblioteca digital não veio com a intenção de substituir a biblioteca física (ou tradicional), mais sim de expandir e de introduzir novas ferramentas tecnológicas informacionais. De uma nova visão a respeito de como levar a informação com mais velocidade e principalmente disseminando a mesma com qualidade. Possui algumas características peculiares como: o acesso rápido pelo usuário, através de um

smartphone, tablete ou computador conectado a uma rede; acesso ao documento por duas ou mais pessoas simultaneamente; ter acesso a outros suportes de informação como imagem, som, vídeo e texto; a velocidade da recuperação pela informação é rápida e etc.

“Biblioteca digital representa um espaço sinérgico de um grande número de áreas da tecnologia da informação e várias outras disciplinas e campos de pesquisa, como biblioteconomia, ciência da informação, museologia, arquivologia e gestão do conhecimento, para citar algumas das mais importantes (Candela et al., 2007)”

Ela é considerada um suporte eletrônico que tem como finalidade armazenar o maior número de acervos possíveis e facilitar o usuário o acesso à informação.

Um das primeiras ideias referentes à biblioteca digital vieram no ano de 1945, bem no final da segunda guerra mundial por Vannevar Bush que no seu artigo “As we may think?” (Como podemos pensar?), fez o primeiro protótipo de biblioteca digital que deu o nome de Memory Extension (Memex). “Que em inglês ao pé da letra queria dizer memória extensiva, mas que na prática queria dizer memória expansível, ou memória que se possa expandir” (PROCÓPIO, 2004, p.11), ou seja, seria uma máquina capaz de armazenar textos e imagens e fazer associações entre eles.

Segundo Procópio (2004, p.11), “tal maquininha, trazia consigo o conceito do acesso a uma teia com servidores de conteúdo informacional interligada, que claramente Bush considerava ser a biblioteca universal do futuro [e o que é hoje para nós a World Wide Web]”.

A biblioteca digital não veio substituir a física mais trazer uma nova visão em questão de gestão da informação, como definem Tamarro e Salarelli (2008, p.119):

[...] o conceito de “biblioteca digital” não é simplesmente o equivalente ao de uma coleção digitalizada datada de instrumentos de gestão da informação. É, antes, um ambiente que reúne coleções, serviços e pessoas para apoiar todo o ciclo vital de criação, disseminação, uso e preservação de dados, informação e conhecimento.

O fato é que a biblioteca física ainda tem sua importância, pois uma grande parte das pessoas ainda preferem ir à biblioteca, pegar o livro, e ter aquela sensação de poder tocá-lo e desfrutar de uma boa leitura. A biblioteca física jamais deixara de existir, porque ainda continua sendo o ponto de referência de disseminação do conhecimento.

Temos como referencia no Brasil, a Biblioteca Nacional, onde a mesma é a maior da América Latina e possui uma grande quantidade de acervos raros. Isso valoriza a biblioteca tanto pelo seu valor histórico como pelo cultural.

#### 4 OBRAS RARAS

O que torna um livro uma obra rara? Para essa pergunta devemos levar em consideração o seu valor histórico e cultural, ou seja, o período em que ele foi publicado, o pouco número de exemplares, autores consagrados com suas primeiras edições, um determinado assunto que foi levantado pela primeira vez, edição com tiragem limitada, obras com gravuras originais, ter alguma dedicatória de alguma pessoa ilustre ou ter pertencido a alguém importante.

Outro fator referente à obra rara seria de encadernação luxuosa, ou seja, bibliófilos mandavam encadernar seus livros com materiais nobres, como: couro, metais, pedras preciosas, resultando no mesmo em que tivesse um valor acima do normal. “As encadernações possuem seus estilos e grandes encadernadores foram e são reconhecidos através dos séculos” (Biblioteca Nacional, [2000], p.5).

Segundo Rodrigues que faz referência sobre livro raro:

Porém, de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras) (RODRIGUES, 2016, p. 115)

Leva-se em consideração que sendo uma obra rara é preciso ter o máximo de cuidado na preservação da mesma, pois a maioria dessas obras são acervos impressos e obras escritas à mão, deve-se ter um cuidado especial em questão de umidade, temperatura, luz incidente, roedores, insetos e não esquecendo a ação do homem no manuseio incorreto dessas obras. Higienização, conservação, controle de ambiente e equipamentos específicos para sua preservação.

Para manter sua preservação por muito mais tempo, temos diversos cursos e oficinas específicas para a preservação desses acervos raros como: curso de restauração de livros antigos e de higienização de livros antigos, que proporcionam um serviço melhor no manuseio e conservação desses acervos.

A sua procura é na maioria das vezes por pessoas que estão desenvolvendo determinado trabalho acadêmico como: teses, artigos, periódico entre outros. Pois como o seu acervo é raro, sua consulta é restrita. Mas com o desenvolvimento tecnológico existem acervos raros que já estão digitalizados e prontos para serem

consultados, mas isso não afeta a sua preservação original, pois o seu valor cultural e histórico ainda valem muito.

Deve-se ressaltar que manter obras em seu estado original não é uma missão fácil, pois precisa de investidores para comprar os aparelhos adequados e de recursos para mantê-los. Além da preservação e conservação das obras, há uma necessidade de mantê-las em segurança, pois como são obras de grande valor histórico e cultural seus valores são altíssimos.

Temos como exemplo a Bíblia de Gutenberg, seu valor se aproxima dos 4,9 milhões de euros, foi produzida no período em que Gutenberg criou a máquina de impressa de tipo moveis. Isso atrai a atenção de pessoas que tem como objetivo vender no mercado negro pelo preço original ou até mesmo mais do que o próprio valor dado pela obra. E perder obras com valor histórico e cultural, resultaria que as próximas gerações já não poderiam vê esses patrimônios tão importantes da humanidade.

## 5 CULTURA DIGITAL

No período da pré-história, o homem primitivo se comunicava através de sinais usando seu próprio corpo, emitindo sons pela boca e criando desenhos e sinais em pedras. Pulando para Idade Antiga, aproximadamente 4000 aC surgiu a escrita e isso muda tudo, pois cada nação ou país cria sua própria língua e cultura, começando a desenvolver sua própria escrita valorizando sua história.

Percebemos que o homem tem a necessidade de se comunicar como vimos desde a pré-história. E com o passar dos tempos novas formas de comunicação surgiram, como o rádio, a televisão e o telefone, essas três ferramentas de comunicação foram utilizadas pelo mundo por muitos anos, e ainda estão firmes atualmente.

Com o desenvolvimento tecnológico temos a criação da internet em 1969 nos EUA, no período da Guerra Fria, que tinha como objetivo usar a internet como estratégia militar. Segundo o site do TechTudo de uma forma simples, esclarecem suas funções naquela época:

Ela atuava com um sistema chamado chaveamento de pacotes, onde as informações são divididas em pequenos pacotes que contêm trechos dos dados, os endereços de destinatários e informações que permitiam a remontagem da mensagem original. Era uma forma de codificação da época, para garantir a segurança do país, que estava de olho em se proteger de possíveis ataques soviéticos. (TECHTUDO, 2018, não paginado).

E em 1988 o EUA deu ao mundo essa revolução de comunicação e de acesso à informação. Esse fato histórico trouxe uma nova forma de se comunicar com pessoas do mundo todo, e a tecnologia se desenvolveu e ainda se desenvolve de tal forma que a geração antes da internet tem mais dificuldade do que a geração que nasceu no período da internet, que veio com muito mais domínio sobre ela do que pessoas que nasceram antes de sua criação.

Segundo Tapscott em respeito ao se lidar com a internet, diz que:

Os adultos precisam adaptar-se a um processo de aprendizado diferente e bem mais difícil. Com assimilação, as crianças vêem a tecnologia como apenas mais uma parte de seu ambiente e a assimilam juntamente com as outras coisas. Para muitas crianças, usar a tecnologia é tão natural quanto respirar. [...] Assimilar a mídia digital é fácil em comparação com os outros desafios da vida (TAPSCOTT, 1999, p. 38-39).

Gobbi opina também a respeito desta geração digitalizada:

Esses jovens fazem uso dos dois recursos utilizados pelas gerações anteriores. A televisão e a interatividade – propiciada inicialmente pela internet, muito antes do letramento (alfabetização). É a geração que associa o divertimento, a tecnologia; que aos três anos de idade tem aulas de computação e aos 5 procura vídeos no Youtube; brinca com Nintendo Wii, tem blogs e fotologs, diário digital e faz compras virtuais e redes de relacionamento, nos mais variados ambientes interativos. (...) Estes jovens estão acostumados com a interatividade, na acepção correta do termo. Também estão sendo criados para assumir o comando desde muito cedo. (GOBBI, 2010, p.31)

Nasce uma nova tendência a respeito do mundo digital, ou seja, é uma nova cultura, que não está diretamente ligada à classe social ou etnia. Uma cultura onde todos são participativos e podem opinar de forma livre e aberta, uma cultura vinda do meio digital e se estabelece como sendo uma cultura que abrange todos os povos, línguas e nações com seus costumes.

Segundo Kenski sobre a forma que essa geração digital se posiciona:

Os jovens da Geração Internet também não aceitam ser passivos diante de um processo comunicacional. Os jovens não falam em novas tecnologias, falam do que fazem com elas, como criar um site, enviar um e-mail, teclar num chat ou no ICQ, jogar e brincar em rede com amigos virtuais localizados em partes diferentes do mundo, baixar músicas e clipes, enfim, utilizar naturalmente a capacidade máxima de seus computadores para interagir e juntos (KENSKI, 2007, p. 52).

Pois essa nova era digital trouxe um olhar inovador a respeito de comunicação e informação, pois com o desenvolvimento tecnológico, tudo ficou mais rápido. As informações disponibilizadas na internet tem o poder de permitir que várias pessoas do mundo tenham acesso em tempo real pelo mesmo dado e ao mesmo tempo, facilitando a busca pela informação com rapidez e qualidade.

E essa mudança vem acontecendo gradativamente, e virtude do avanço de novas tecnologias de informação de comunicação (TIC). “A informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social” (CASTELLS, 1999, p. 505).

Essa informação está ligada em tudo e em todos, ou seja, está em todos os suportes de informação como: redes sociais, que são plataformas digitais que armazenam dados pessoais, como o Facebook ou Instragram. Sites que são repositórios digitais como o IBICT, Periódico da CAPS da UFPA, que armazenam dados como periódicos, artigos ou teses.

Ou seja, tudo está em volta da informação, pois é através das ferramentas de tecnologia informacional que vamos poder acessa-la. Miranda e Farias (2009, p.3) afirma que “a internet representa hoje o maior repositório de informações disponíveis para qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo”.

Mas esse acesso precisa de um cuidado redobrado, pois dependendo dos dados pode ser que os mesmos sejam falsos, ou como é usado nas redes sociais de “fake”. Para isso é necessário que o usuário tenha a noção e conhecimento de que tipo de site ele está acessando, temos como exemplo o site de pesquisa do Wikipédia, um dos sites mais conhecido do mundo.

É um site de pesquisa em que a pessoa entra e coloca qualquer tipo de assunto do seu interesse no campo de pesquisa e encontra o assunto desejado. Mais o grande erro desse site, é que qualquer pessoa pode livremente entrar nele e modificar o conteúdo de qualquer assunto que esteja armazenado.

O normal de um site, é que para modificar ou acrescentar alguma informação como fotos, textos, vídeos entre outros, o individuo teria que ser o administrador da conta, ou seja, seria somente ele quem poderia alterar algo no site, pois ele tem todo o domínio e isso não acontece no site do Wikipédia. E muitos estão pesquisando assuntos totalmente deturpados, em virtude desse erro gravíssimo que a Wikipédia comete.

Como já foi citado, existem bases de dados seguros e com qualidades, pois nessas bases os assuntos armazenados foram desenvolvidos por pessoas qualificadas, isto é, pessoas formadas em diversas áreas do conhecimento e que tem domínio sobre um determinado assunto.

Hoje com a facilidade da internet temos acesso a diversos assuntos, tais documentos em grande parte digitalizados. Documentos estes que passaram por processo de digitalização com ferramentas tecnológicas específicas em digitalização de documentos.

## 6 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE ARMAZENAMENTO

Criou-se uma grande expectativa sobre a questão da biblioteca digital ser um sistema de informação que busca e recupera dados sobre qualquer assunto almejado, e isso cresceu de tal forma que hoje instituições como governo, educação, centro de pesquisa entre outros adotaram esse sistema.

Resultando não mais em uma biblioteca presa a um local físico, mas se expandido de forma global graças ao seu formato digital.

Ao iniciar o desenvolvimento e planejamento do processo de digitalização, é importantíssimo que você conheça o seu público alvo. Esta informação influenciará muitas de suas decisões, tais como: os itens que serão digitalizados, a tecnologia que será utilizada, os mecanismos para acesso, e a forma de apresentação do material para os usuários. Por exemplo, você poderá descobrir que tem materiais que interessam tanto a estudantes de agronomia quanto a pequenos produtores agrícolas, mas que cada um desses públicos requer um tratamento diferenciado da interface de apresentação do material. (NASCIMENTO, 2006, p.13)

Com ajuda de suas ferramentas tecnológicas facilita-se de forma considerável a disseminação das informações com mais fluidez. Como por exemplo, a digitalização dos documentos; para o acesso de qualquer documento em qualquer lugar basta ter um dispositivo móvel conectado a uma rede.

Não podemos deixar de citar que a maioria das bibliotecas digitais foram criadas por Softwares que foram desenvolvidos por instituições dando disponibilidade para os usuários acessarem sem sair de casa.

Esses softwares podem ser personalizados de várias formas, dependendo do gestor dessa biblioteca como queira construí-lo, isso difere de gestor para gestor, é importante lembrar que esses softwares na maioria são repositórios digitais, ou seja, tem a função de armazenar em maior quantidade e rapidez vários tipos de materiais digitalizados de informações.

Existem softwares pagos e gratuitos, mas todos têm a mesma função de armazenar material digitalizado, o que vai diferenciá-los na maioria das vezes é o layout que foi desenhado e se for pago pode ser que tenha algumas funções extras que o gratuito não vai ter, mas a lógica é a mesma.

Essas ferramentas têm uma grande importância na disseminação da informação, pois se trata de mais um recurso que facilitará o armazenamento, o uso

e a disseminação da informação. A biblioteca por sua vez precisa se adaptar a essa mudança de mediação com o usuário. Pois esse novo perfil está mais ligado com o digital e por isso cabe à mesma interagir com o mesmo nesse meio digital.

### **6.1 Dspace**

Dspace é um software de repositório digital que tem como finalidade armazenar qualquer tipo de material digital. Ele é um software livre que pode ser baixado gratuitamente através do site do IBCIT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

O IBCIT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) declara como foi o seu primeiro contato com Dspace:

Ao participar do lançamento do software DSpace, em 2002, o IBCIT teve conhecimento de seu uso em alguns países e pela Universidade do Minho, em Portugal, que teria implantado o seu repositório institucional, o RepositoriUM. Como já vinha liderando as ações do acesso livre no Brasil, o IBCIT decidiu por customizar o software e distribuí-lo em nível nacional. Assim, a criação da versão brasileira do DSpace, em 2004, representou mais um marco do pioneirismo do IBCIT no desenvolvimento e customização de ferramentas para tratamento e disseminação de informações técnico-científicas na Web (IBCIT, 2018, não paginado).

O IBCIT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) define bem sobre repositório digital:

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos. Os repositórios institucionais lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais (IBCIT, 2018, não paginado).

Dspace é definido também por Sayão:

O Dspace é um projeto cooperativo de desenvolvimento liderado pelas bibliotecas do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pelos

laboratórios da corporação Hewlett-Packard (HP), conduzidos sob as diretrizes da Dspace Federation. Na página do Dspace, o projeto é descrito como “um sistema de repositório digital inovador que captura, armazena, indexa, preserva e redistribui matrias de pesquisa em formato digital produzida por comunidades acadêmicas dentro do contexto de organizações de pesquisa e de universidades”. (SAYÃO, 2009, p. 44)

## 6.2 Workbench

Workbench é um repositório para armazenamento de bases de dados. Segundo o Techtudo que é um site de tecnologia, eles afirmam o Workbench da seguinte forma:

É um sistema gerenciador de banco de dados relacional de código aberto usado na maioria das aplicações gratuitas para gerir suas bases de dados. O serviço utiliza a linguagem SQL (Structure Query Language – Linguagem de Consulta Estruturada), que é a linguagem mais popular para inserir, acessar e gerenciar o conteúdo armazenado num banco de dados (TECHTUDO, 2018, não paginado).

Foi criada em 1995 pela empresa sueca MySQL e esta disponível para Windows, Linux e Mac OS.

## 6.3 Flippingbook Publisher

Flippingbook Publisher é um software de repositório digital que também armazena bancos de dados e publica os mesmos na mídia. Ele tem a opção de criar uma aparência bem parecida com a de um livro proporcionando o conforto na hora da leitura. Segundo o site Flippingbook afirma que:

O que fazemos é realmente simples: criamos um software que converte PDFs em publicações interativas em HTML5 e hospeda essas publicações on-line. Como resultado, você obtém belos documentos on-line com um efeito de virar a página. Eles funcionam bem no navegador, ficam bem em qualquer dispositivo e são fáceis de enviar via e-mail ou incorporados em um site (FLIPPINGBOOK, 2018, não paginado).

Criado em 2011 e está em constante atualização para o aprimoramento do software. Possui a versão teste no desktop por 30 dias e a versão online por 15 dias, somente a versão paga possui todas as ferramentas e recursos do software.

## **7 BIBLIOTECA ARTHUR VIANNA**

A biblioteca tem 146 anos de história promovendo o acesso à informação ao público geral, é uma biblioteca pública e recebe apoio do Governo do Pará. Está situada no CENTUR e é dividida por setores como: referência, periódicos, brinquedoteca, braille, fonoteca, microfilmes, gibiteca, audiovisual, obras do Pará, infocentro, infantil, hemeroteca, obras raras e ônibus biblioteca. Informações e alguns serviços podem ser encontrados no site da FCP (Fundação Cultural do Estado do Pará).

Seu primeiro diretor foi Joaquim Pires Machado Portela, foi ele quem fundou e instalou a biblioteca em 25 de março de 1871. Sua localidade fica na Av. Gentil Bittencourt, 650 - 2º Andar, ela está localizada na sede da Fundação Cultural do Pará e também coordena mais três bibliotecas que são: Francisco Paulo Mendes, localizada na casa da Linguagem; Vicente Sales, localizada na Casa de Artes e a Carmen Souza, localizada no núcleo de Oficinas Curro Velho.

A biblioteca Arthur Vianna faz parte do grupo de Diretoria de Leitura e Informação, que tem como tarefa coordenar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, que abrange todos os municípios paraenses.

Seus serviços são bem dinâmicos em questão de serviços públicos de biblioteca, oferecem cursos como: oficinas, palestras, seminários, exposições, torneios, lançamentos de livros e campanhas de arrecadações de gibis. Organiza apresentações como lítero-musicais, teatro de fantoches, contação de histórias, Exibição de filmes e atividades lúdicas.

Sendo uma biblioteca pública todas as pessoas tem o direito de acessá-la, porém para que o usuário tenha um prévio conhecimento do que ela pode oferecer com seus serviços de atividades, existe dois tipos de visitas.

A primeira é a visita monitorada, onde acontece com acompanhamento de um funcionário da biblioteca, seu objetivo principal é apresentar todos os setores da biblioteca com seus serviços. Nessa visita podem ter grupos de até 50 pessoas ou individualmente.

O segundo é a visita com atividades, o foco maior dessa visita é de crianças e adolescentes, no máximo 25 pessoas no grupo, têm como objetivos principais oferecer setores específicos em atividades como os setores da fonoteca, gibiteca, audiovisual, infocentro, brinquedoteca e infantil, com duração máxima de 2 horas.

Para poder fazer essas visitas é necessário um agendamento com a gerência da biblioteca, para isso é preciso que a instituição traga ou envie por e-mail um ofício com as seguintes informações: nome da Escola, Instituições ou Interessado. Responsável pela visita. Data e horário da visita. Quantidade de visitantes. Faixa etária. Espaço que deseja visitar. Telefone de contato. Objetivos da visita. Especificação de atividade.

A FCP (Fundação Cultural do Estado do Pará) define como é a sua estrutura:

Dispõem de valioso acervo em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros. O público atendido é heterogêneo e cada vez mais crescente, formado por crianças, jovens, idosos, portadores de necessidades especiais, estudantes, profissionais, pesquisadores, com uma frequência média de 1.000 usuários/dia (FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ, 2018, não paginado).

De todos os setores que compõem a biblioteca o setor de obras raras é o foco para esse trabalho. No espaço físico seu acervo contem 40.000 exemplares, e na mídia contém 1.020. Tanto no físico quanto na mídia está dividido na seguinte forma:

- Livros
- Relatórios
- Revistas
- Jornais
- Manuscritos
- Legislações
- Álbuns

Seu acervo possui obras dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, também possui obras particulares como de Lauro Sodré, Amazonas de Figueiredo, Magalhães Barata, Olavo Nunes entre outros. Seu acervo também possui obras de outros estados e do exterior também.

No setor somente os funcionários podem acessar, a casos que pesquisadores precisam ter algumas fotos para pesquisa de seu trabalho. O procedimento correto é trazer um requerimento da instituição onde estuda, solicitando o acesso ao setor, pois como são obras consideradas raras suas

exposições não podem estar livres como um livro exposto numa estante de uma biblioteca normal, onde o usuário pode ir até ela e fazer a consulta.

Nesse setor, onde estão armazenadas as obras, não se pode ter muita iluminação em virtude de que como é antigo, o estado de seu papel é frágil, e podem se queimar devido à intensidade da luz emitida por essas lâmpadas.

Manter o local limpo é fundamental, pois se o local não estiver limpo e na temperatura adequada, a chance de atrair animais pestilentos como: insetos, ratos, traças entre outros é quase cem por cento de perda dos documentos, pois essas pragas acabam roendo as folhas como forma de alimento como a traça ou como forma de moradia como ratos ou insetos.

*Fotografia 1 - Setor onde se encontram as obras armazenadas*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

*Fotografia 2 - Estante Giratória*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

*Fotografia 3 - Livros mantidos em baixa luminosidade*



Fonte: Próprio Autor, (2018)

*Fotografia 4 – Periódicos mantidos em baixa luminosidade*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Além disso, possui centrais de ar com o intuito de manter a temperatura baixa para que o acervo não fique abafado, pois tem o risco de atrair fungos que podem deteriorá-los em função da alta temperatura. Outro aparelho que precisa está também é o desumidificador, sua função é de tirar toda umidade do ambiente para a preservação dos acervos como veremos nas seguintes fotos.

*Fotografia 5 - Desumidificador*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Como esse setor é exclusivamente de obras raras o perfil dos usuários são mais específicos, ou seja, pessoas que estejam desenvolvendo artigos para graduação, mestrado e doutorado.

*Fotografia 6 - Usuários consultando livros raros*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

*Fotografia 7 - Usuário consultando periódico*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Nas figuras 5 e 6 vemos alunos do curso de história da Universidade Federal do Pará, pesquisando ambos o mesmo assunto referente ao período da Belle

Época em livros e periódicos. Foram instruídos a comparecer no CENTUR, pois informaram que existem acervos referentes ao assunto.

Significam que os tipos de assuntos procurados são mais específico. Os assuntos mais procurados referentes ao espaço físico do setor são:

- Leis e Províncias (coleção de Leis da Província do Pará)
- Estado
- Periódico sobre Instrução Pública do séc. 19 e 20
- Economia
- Livros sobre Terras e Demarcação
- Amazonas

Para que a obra seja considerada rara é necessário uma pré-seleção das mesmas e que estejam dentro das normas da Biblioteca Nacional específicas em obras raras para essa pré-seleção.

#### Conceito de obra rara segundo BN:

Raridade e preciosidade são os dois critérios principais que caracterizam as peças do acervo de Obras Raras, oriundas de diversas coleções da própria Biblioteca Nacional. Para integrar este conjunto, não basta que a obra seja antiga, é preciso também que seja única, inédita, faça parte de alguma edição especial ou apresente algum traço de distinção. Pode ser uma encadernação de luxo ou o autógrafo de uma celebridade como D. Pedro II, Coelho Neto, Carlos Drummond de Andrade ou Jorge Amado. Periódicos raros publicados até o século XIX também compõem esse acervo (BIBLIOTECA NACIONAL, 2018, não paginado).

Outro fato importante é que essas obras raras não podem ser emprestadas, somente consultadas, pois dependendo da condição que estejam certos tipos de obras não podem ser manuseadas em virtude do tempo.

Esse problema começou a incomodar, pois na hora da consulta certos tipos de obras já não podiam ser consultados em virtude de sua fragilidade, esse foi um dos motivos de ter um projeto com o intuito de preservar a obra original, mais facilitando ao usuário o acesso a essa obra em outro suporte de informação. O projeto converte esse acervo ao meio digital, trazendo para o usuário o acesso da obra na íntegra mais em um novo formato.

### 7.1 Projeto “Obras Raras e Antigas – Acervo Digital”

O projeto iniciou em 2016 e foi criado pelo bibliotecário Andrey dos Anjos, que é funcionário do CENTUR e trabalha no setor de obras raras, o objetivo do projeto é digitalizar as obras raras desse setor, disponibilizando no site da FCP (Fundação Cultural do Estado do Pará), facilitando o acesso a esse acervo.

Tanto no setor físico quanto no digital, a ideia de considerar se uma obra é rara ou não é a mesma. Segundo a BN se uma obra é rara deve-se levar em consideração:

A grandeza de sua Brasileira (livros sobre o Brasil, impressos ou gravados entre os séculos XVI e XIX, e livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808).

A recorrência de “incunábulo” brasileiros.

O caráter intelectual e histórico de seus títulos.

A riqueza material de suportes (couros, pergaminhos, madeiras, papéis de trapo e de madeira, sedas, veludos e tafetás) (BIBLIOTECA NACIONAL, 2018, não paginado).

Para esse trabalho foi separado uma equipe específica para fazer essa pré-seleção no setor de obras raras da biblioteca Arthur Vianna. A equipe está formada da seguinte forma:

**Desenvolvimento e Implementação** - Elson Andrey

**Digitalização de obras raras** - Carmelinda Cruz, Elson Andrey, Eder Moraes, Josefa Magalhães, Célio Silva, Alam Lima

**Pesquisa histórica** - Alam Lima

### 7.2 Processo de Digitalização

Inicia-se com uma pré-seleção com o historiador, identificando o ano, o conteúdo e qual entidade a produziu para ser reconhecida como obra rara, depois passa pelos bibliotecários que levarão esses acervos para o setor de higienização, a parte de restauração é por conta do setor de Restauros, na maioria livros e periódicos que passam pelo processo de restauração, primeiro passa pela higienização, esse setor tem parceria com o projeto, com a intenção de higienizar as obras raras e depois serem digitalizadas.

Esse setor está sobre a responsabilidade de Waldinei Romano Sousa, funcionário da biblioteca há mais de 30 anos. Fez curso de restauração em São Paulo, recebeu o patrocínio do CENTUR para se qualificar nessa área.

*Fotografia 8 - Cabine de Higienização*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

*Fotografia 9 - Uso de materiais de limpeza para a higienização*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Vemos na figura 8 o aparelho específico em tirar toda poeira e higienizar a obra, esse aparelho custa em média quinze mil reais e se chama Cabine de

Higienização. Na figura 9 vemos os materiais que são usados dentro da cabine durante a higienização.

No momento do processo, é necessário está de jaleco, óculos de proteção, luvas e mascara, como modo de segurança à saúde. Pois há obras que estão muito empoeiradas, e uma pessoa que sofre de problemas de respiração como: rinite alérgica, asma entre outros problemas respiratórios poderia sofrer uma crise no momento do manuseio sem esses equipamentos de proteção.

Os livros envolvidos numa folha branca, como vemos na figura 9, são livros já higienizados e prontos para a digitalização e consulta. Em média o setor de restauros recebe por mês 100 livros raros para a restauração e higienização. E o setor também oferece curso gratuito de restauros de livros com certificado e prestam serviços aos outros setores da biblioteca e a comunidade.

Após a higienização dos mesmos os bibliotecários começam a destrinchar as folhas para poder bater fotos mais nítidas com uma câmera profissional, essa câmera esta acoplada a uma cabine de captura de imagem. Essa cabine foi feita pelos próprios integrantes do projeto e esse modelo de cabine segue o mesmo modelo que é usado na BN para digitalizar tantos jornais como também livros como mostram as figuras abaixo.

*Fotografia 10 - Cabine de captura de imagem*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

*Fotografia 11 - Cabine de captura de imagem*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Nas figuras 10 e 11, temos o jornal “Resistencia” de 1991 que está passando pelo processo de digitalização. No momento em que vai tirar-se a foto, a mesma segue para um software que se chama DigicamControl, ele usa a câmera para tirar a foto e em seguida digitaliza esse documento. No site do Techtudo, ele define suas funções:

É um aplicativo para Windows que permite capturar fotos, vídeos e até controlar parâmetros de disparo da câmera, além de transferir imagens diretamente para o computador. Com o programa é possível controlar as configurações da câmera remotamente a partir de seu PC via conexão USB. Também dá para capturar imagens e vídeos usando o botão da câmera, ou remotamente a partir do desktop ou notebook. O app também permite ver as imagens resultantes exibidas na tela do PC, além de usar a câmera conectada com uma webcam, mesmo usando outros aplicativos como Skype e [Facebook](#).(TECHTUDO, 2018, não paginado).

Essas fotos só podem ser tiradas com o ambiente totalmente escuro, para que a lente da câmera não capture outra luz a não ser a luz da própria cabine de imagem. Veremos uma figura em que o jornal está sendo tirado em ambiente escuro.

*Fotografia 12 – Foto de um jornal sendo tirada em ambiente escuro*



Fonte: Próprio Autor, (2018).

Dependendo de como está o estado do documento, pode acontecer que na hora em que a foto é retirada e sua digitalização ocorre, a imagem pode estar escura, em virtude do estado físico do documento. Para que possa clarear a imagem para ter uma boa visualização é usado outro software profissional de criação e edição de foto e imagem, o Photoshop, que possui várias funções como: fazer uma montagem usando uma foto ou imagem entre outras funções que ele pode fazer.

Ele é o software mais conhecido e usado no mundo, em uma de tantas funções que possui, ele tem a função de clarear a imagem ou foto, e essa função é usada para clarear os documentos que estão muito escuros mais sem perder a qualidade da imagem. Possui a versão de teste de trinta dias, mas não estão disponíveis todas as ferramentas, só a versão paga que vem completa com todas as ferramentas.

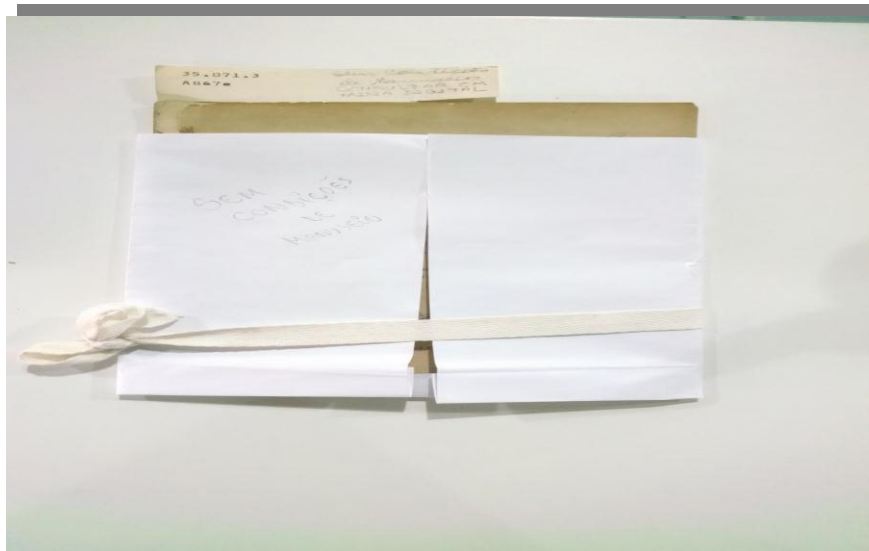
Após serem digitalizados eles são armazenados por dois softwares de repositório digital, o Workbench e o Flippingbook Publisher. O Workbench é um repositório interno que tem como base armazenar os dados sem ter a opção de compartilhar na rede, ou seja, ele serve como armazenamento pessoal para evitar uma futura perda de dados de outro repositório conectado na internet.

O Flippingbook Publisher é um repositório digital que possui a opção de armazenar e compartilhar as bases na internet e te dá a opção de criar um layout com um formato de um livro dando a impressão que a pessoa esteja realmente lendo um livro de verdade no site que ele esteja logado.

Dependendo da obra, mesmo digitalizada, se sua condição física estiver ainda boa para o manuseio, ela ainda pode ser consultada, não pode ser usada caneta, somente lápis e o usuário tem que está usando luvas para não tocar diretamente no documento, pois o suor em contato com o papel o danifica, causando uma corrosão no papel, pois possui uma pequena porcentagem de sal e isso pode danificar o documento.

Porém, se a obra ainda não estiver digitalizada e nem publicada na mídia, o usuário pode ir ao setor de obras raras e consultar o assunto desejado. Se houver o caso, do assunto em que ele procura na obra não estiver propício para o manuseio, é necessário que o usuário traga um requerimento solicitando a digitalização da obra para sua consulta, assim como veremos na imagem abaixo.

Fotografia 13 - Sem condição de manuseio



Fonte: Próprio Autor, (2018).

## 8 ANÁLISES DOS DADOS

Foi feito um relatório para saber a média de quantas obras já estão na mídia; o número de acessos de usuários ao acervo digital e de onde são esses acessos e se os mesmos estão na mídia, mais especificamente no site FCP. Esses dados foram levantados através do aplicativo Google Analytics que é um aplicativo gratuito disponibilizado pela Google, que tem o intuito de analisar dados e criar relatórios com eles. O Google Analytics se loga com o software Flippingbook Publisher e acessa todos os dados armazenados no mesmo criando relatórios. E os que estão na mídia atualmente possuem os seguintes dados no quadro 1:

Quadro1- Quantidade de acervos disponíveis no site

Livros	150
Periódicos	240
Revistas	541
Legislações	48
Relatórios	31
Manuscrito	01
Álbuns	09
Total	1.020

Fonte: Próprio Autor, (2018).

De acordo com o que apresenta o quadro 1, vemos um número baixo de acervos já disponíveis no site em comparação ao setor físico que possui 40 mil exemplares, essa demora acontece em virtude que a obra já identificada como rara passa pela higienização e suas folhas ainda vão ser destrinchadas para o processo de digitalização. Esse processo dura no mínimo 3 meses, pode haver casos que dure um pouco mais, pois dependendo da obra se tiver bem frágil, o processo pode ser mais cauteloso.

Os assuntos referentes às revistas, jornais e livros estão no quadro abaixo:

Quadro 2 – Média de assuntos ao acervo digital

Revistas	Educação do Estado; Medicina; Generalidade do Estado, do Brasil e de Portugal (política, sociedade, cultura e
----------	---

	etc); manifestações artísticas regionais; Odontologia; Professores do Estado; Mensário de Turismo e Expansão Cultural e Econômica; Anais da Biblioteca e Arquivo Publico do Pará; Agrícola; Veterinária; Esportes Paraenses.
Jornais	Educação; Esportes; Saúde; Manifestações Artistas; Política; Cultura e etc.
Livros	Estado do Pará e Amazonas; Terras e Demarcação; Economia.

Fonte: Próprio Autor, (2018).

De todos os tipos de obras disponíveis no site, os que estão em maior quantidade são as revistas, periódicos e livros. A revista mais antiga que está no acervo digital é a “Revista de Educação e Ensino”, foi fundada em 1891 e foi dirigida por Octavio Pires, foi um professor normalista e intelectual paraense. Em seguida os jornais (periódicos), os mais antigos estão no digital, onde podemos citar dois o “O Evoluir” e o “O Pimpão” a partir de 1889. E por ultimo os livros no acervo digital o mais antigo é “Apologia de João Baptista Gonçalves Campo” de 1824.

A média das cidades e países de onde os usuários acessam o portal da FCP, referente aos meses de Maio até Junho seguem os dados no quadro 3:

Quadro 3 – Média de acesso de consulta online

CIDADES		ATIVOS	PAISES		ATIVOS
Belém	22.130	3.091	Brasil	33.808	4.787
Manaus	2.881	179	Portugal	1.317	0
Ananindeua	1.606	81	United States	836	542
Lisboa	1.306	0	México	91	13
Rio de Janeiro	1.287	79	Colômbia	23	23

Belo Horizonte	723	13	French Guiana	13	13
São Paulo	666	416	Philippines	2	2
Castanhal	437	69			
Macapá	415	6			

Fonte: Próprio Autor, (2018).

De acordo com que apresenta o quadro 3, o grupo ATIVOS significa os usuários que acessam o acervo para pesquisa, ou seja, na cidade do Rio de Janeiro diz que 1.287 acessaram, mas só 79 realmente estão acessando para fazer pesquisa. Entre as cidades nacionais e internacionais, os que mais acessaram são: Belém e Lisboa, e os que menos acessaram são: Castanhal e Macapá. Os países que mais acessaram são: Brasil e Portugal, e os que menos acessaram são: French Guiana e Philippines.

Se tratando do Brasil temos um ponto negativo, vimos que as cidades de Castanhal e Macapá possuem os dados de menos acessos ao site, e são cidades que fazem parte do Estado do Pará. Isso quer dizer que o trabalho de propaganda ainda é escasso em virtude da falta de patrocinadores, pois o custo de fazer propaganda em televisão e rádio é alto, principalmente na televisão no horário nobre, onde a propaganda é mais vista e o custo desse serviço é muito mais elevado.

Outro ponto negativo é a questão da falta de valorização das obras raras, infelizmente uma grande parte das pessoas não dão mais valor às obras, pelo fato de serem antigas e que não tenham mais utilidade. Mas é importante ressaltar que toda obra rara é considerada um patrimônio histórico e cultural, e se hoje temos uma diversidade de assuntos e áreas de conhecimentos foi por intermédio dos mesmos ou de alguma entidade importante que desenvolveu algum assunto ou foi citado em alguma determinada obra.

Em virtude disso o projeto tem feito suas propagandas em redes sociais para disseminar essas informações sem precisar custear. O ponto positivo é que essas publicações já estão sendo vistas fora do país, vemos como Portugal e United States que acessaram o site, não tanto quanto o Brasil, mais que conheceram as atividades e os acervos digitais pelas redes sociais. Vimos que as mesmas tem sido uma

ferramenta fundamental para a disseminação da informação, pois através delas o projeto tem compartilhado suas atividades e seus acervos.

### 8.1 Análise das Respostas Baseada nas Entrevistas com os Integrantes do Projeto “Obras Raras e Antigas – Acervo Digital”

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar as respostas dos integrantes do Projeto “Obras Raras e Antigas – Acervo Digital” da Biblioteca Arthur Vianna. Foi apresentado um guia de entrevista composto com 5 perguntas, para cada pergunta será representados por quadros, divididos em duas partes, o primeiro é o grupo dos integrantes e o segundo as respostas, com o intuito de saber quais suas opiniões a respeito dos critérios necessário para considerar se um livro é raro e quais procedimentos necessários para os usuários manusearem os livros com segurança. O tempo para essas entrevistas foi no máximo de 30 minutos com perguntas discursivas para 6 pessoas.

Todos os entrevistados são formados e trabalham na Biblioteca Arthur Vianna. Dos 6 entrevistados, 5 são bibliotecários e 1 historiador.

No quadro 4, analisaremos a questão 1, que questiona quais foram os primeiros livros raros priorizados para a digitalização. Todos responderam a pergunta.

Quadro 4 – Questão 1

INTEGRANTES	RESPOSTA
Bibliotecário 1	A semana Ilustrada de 1918 a 1941.
Bibliotecário 2	A semana Ilustrada.
Bibliotecário 3	A semana Ilustrada.
Bibliotecário 4	A semana Ilustrada
Bibliotecário 5	A semana Ilustrada.
Historiador	A semana Ilustrada, inicio de 1918.

Fonte: Próprio Autor, (2018).

Na questão 1, vemos que todos deram a mesma resposta, dos 6, 2 deram suas respostas com datas que foram o bibliotecário 1 e o historiador, porém suas respostas foram bem próximas. O bibliotecário 1 e o historiador deram as respostas

com data pois os mesmos estão mais presente no processo de digitalização das obras.

No quadro 5 analisaremos a questão 2 que questiona, quais as obras que estão em melhor estado de manuseio, se podem ser consultadas. Todos responderam a pergunta.

Quadro 5 – Questão 2

INTEGRANTES	RESPOSTA
Bibliotecário 1	Sim.
Bibliotecário 2	Sim.
Bibliotecário 3	Sim.
Bibliotecário 4	Sim, obras raras que não estão no critério de “sem condições de manuseio”, podem ser manuseadas.
Bibliotecário 5	Sim.
Historiador	Sim, obras com o estado bom ainda podem ser manuseadas.

Fonte: Próprio Autor, (2018).

Na questão 2, vemos que todos deram resposta sim, mas somente o bibliotecário 4 e o historiador acrescentaram um complemento as suas repostas, em destaque o bibliotecário 4 quando ele diz “sem condições de manuseio” quer dizer o seguinte, quando uma obra não está mais apropriada para o manuseio, a obra é separada e identificada com essa expressão para dar prosseguimento ao processo de digitalização. Essa informação foi dada pelo bibliotecário 4.

No quadro 6, analisaremos a questão 3 que questiona, quais os critérios para fazer a pré-seleção dos livros que podem ser considerados raros.

Quadro 6 – Questão 3

INTEGRANTES	RESPOSTA
Bibliotecário 1	Tempo, conteúdo, material que a obra foi feita entre outros.
Bibliotecário 2	Variados, como conteúdo, tempo de publicação, entidade e

	etc.
Bibliotecário 3	Conteúdo, procura das obras pelos pesquisadores, material que é composto.
Bibliotecário 4	Ano de publicação, conteúdo, entidade entre outros.
Bibliotecário 5	Numero de obras existentes ilustrações de artistas famosos e etc.
Historiador	Varia muito, procura da obra pelos pesquisadores e leitores. Depois existem outros, como o número de obras existentes, ilustrações de artistas.

Fonte: Próprio Autor, (2018).

Na questão 3, vemos que todos responderam os principais critérios para se considerar uma obra rara, todos se baseiam nas normas que a Biblioteca Nacional usa.

No quadro 7, analisaremos a questão 4, que questiona quais os procedimentos necessários para o usuário manusear o livro.

Quadro 7 – Questão 4

INTEGRANTES	RESPOSTA
Bibliotecário 1	Luvas, mascaras e lápis para anotação.
Bibliotecário 2	Mascaras, luvas e se quiser fazer alguma anotação usar o lápis.
Bibliotecário 3	Luvas e mascaras.
Bibliotecário 4	Mascaras, luvas e lápis para anotação.
Bibliotecário 5	Mascaras, luvas e lápis para anotação.

Historiador	Mascaras, luvas e se quiser fazer alguma anotação usa lápis.
-------------	--

Fonte: Próprio Autor, (2018).

Na questão 4, vemos que todos deram quase que a mesma resposta, em virtude de que esses procedimentos também são seguidos conforme as normas dadas pela Biblioteca Nacional.

No quadro 8, analisaremos a questão 5, que questiona, quando o usuário consulta um livro que não se encontra em bom estado para manuseio, qual o procedimento adequado para que o usuário possa ter acesso ao livro.

Quadro 8 – Questão 5

INTEGRANTES	RESPOSTA
Bibliotecário 1	Quando acontece esse fato, entrar em contato com o setor e solicitar que o acervo seja digitalizado.
Bibliotecário 2	Precisa trazer um requerimento da instituição, solicitando o acervo digitalizado.
Bibliotecário 3	Solicitamos um requerimento ao usuário de sua instituição para dar andamento à digitalização.
Bibliotecário 4	Caso haja isso é necessário que o usuário entre em contato com o setor para dar início ao processo de digitalização.
Bibliotecário 5	Solicitamos requerimento para o usuário para o processo de digitalização.
Historiador	Obras que estão sem condição de manuseio caso escolhidas pelos usuários para consulta,

	serão incluídos no processo de digitalização
--	--

Fonte: Próprio Autor, (2018).

Na questão 5, vemos que todos deram respostas semelhantes a respeito de alguma obra que não estiver apropriada para o manuseio e o usuário precisa acessá-la, ele precisa trazer um requerimento de sua instituição, solicitando o acervo digitalizado para sua consulta. Essa norma é utilizada pela Biblioteca Nacional e pela Biblioteca Arthur Vianna.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Arthur Vianna é um exemplo de biblioteca que está se adaptando ao mundo tecnológico, principalmente com ferramentas tecnológicas de informação, ela é uma referência para outras bibliotecas públicas especializadas, universitárias entre outras, pois deu também o seu primeiro passo em questão de se adaptar e entender essa mudança física para o digital.

A Biblioteca Arthur Vianna tem como objetivo disseminar a informação com qualidade e eficiência. Com 146 anos de fundação a mesma continua na ativa, promovendo incentivo à leitura e educação, devemos frisar que a biblioteca física nunca vai deixar de existir, pois ela é um patrimônio histórico e cultural e ainda continua sendo o ponto de referencia para obter conhecimento, mesmo sabendo que a tendência é que novas tecnologias cheguem e novos meios informacionais sejam criados, contudo, nada será capaz de substituir a experiência de estar em um ambiente de leitura, em contato com os livros.

Com o projeto de digitalização das obras raras, tem como objetivo a preservação da obra rara original e disponibilizar o mesmo em formato digital, vemos a preocupação da biblioteca em suprir a necessidade do usuário, oferecendo a informação com qualidade e fluidez. Em virtude desse projeto de digitalização, a biblioteca Arthur Vianna é a primeira biblioteca publica no Estado do Pará a iniciar o processo de digitalização de obras raras. Isso traz um grande orgulho, pois sendo publica, a maioria das bibliotecas publicas tem suas dificuldades, mas a biblioteca provou que pode fazer a diferença e essa atitude traz um valor inestimável, pois tendo visão e insistência tudo é possível.

Isso mostra que essa evolução não veio para males, mas sim para o bem, pois a tecnologia faz com que as pessoas se liguem em uma mesma rede, ou seja, pessoas do mundo todo se conectando com redes sociais, blogs entre outras plataformas. E a biblioteca tem caminhado em passos curtos para poder atender essa nova geração de usuários, que se comunicam por aparelhos eletrônicos, onde os mesmos pode acessar um livro sem precisar sair de casa, isso traz vantagens para o usuário que mora longe da biblioteca, ou do usuário que mora em outro Estado ou País, pois ele vai poder ter acesso àquela informação que procura.

Contudo, a disponibilização desses acervos em formato digital, não deve ser vista como uma substituição do meio físico, muito menos como uma ameaça para extirpar o mesmo, na verdade a proposta é oferecer mais uma forma de serviço aos usuários, aproximando os mesmos de todo esse universo informacional, que estaria estático e limitado a um espaço se não fosse à digitalização dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia sociedade e Cultura. v. 1).

Disponível em: <<http://www.ibict.br/dspace>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/04/internet-completa-44-anos-relembre-historia-da-web.html>. Acesso em 10 jun. 2018.

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna>. Acesso em 25 mai. 2018.

Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/digicamcontrol.html>. Acesso em 20 jun. 2018

Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-e-como-usar-o-mysql.html>. Acesso em 20 jun. 2018.

Disponível em: <https://flippingbook.com/about>. Acesso em 20 jun. 2018.

Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em 15 jun. 2018.

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879147/classicos-da-arquitetura-biblioteca-de-manuscritos-e-livros-raros-de-beinecke-gordon-bunshaft-som>. Acesso em 20 jun. 2018.

Disponível em: <http://www.livrosepessoas.com/2011/04/24/voce-sabe-qual-e-a-maior-biblioteca-do-mundo/>. Acesso em 20 jun. 2018.

Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2013/03/08/as-12-bibliotecas-mais-incriveis-do-mundo/>. Acesso em 20 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na Primeira República**. São Paulo : Pioneira, 1983.

GOBBI, M.C. Nativos Digitais: autores na sociedade tecnológica. In: GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli (Orgs). **TV Digital: informação e conhecimento**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2010.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2002.

MIRANDA, L. M., FARIAS, S. F. (2009). A internet enquanto ferramenta de orientação de atividade física na promoção da saúde do idoso, 2009.

NASCIMENTO, A. C. A. A. et al. **Guia para digitalização de documentos: versão 2.0**. Brasília: EMBRAPA, 2006. Disponível em: <http://www.sct.embrapa.br/goi/GuiaDigitalização.pdf>, Acesso em: 10 mai. 2018.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

RODRIGUES, M. C. **Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul**. Revista Ciência da Informação. Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan/abr. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/qindex.php/ciinf/article/viewFile/725/608>, Acesso em 10 mai. 2018.

SAYÃO, Luis. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TAMMARO, Ana Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. Tradução de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo de informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. p. 26-27.

## APENDICE

### APENDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1ºQuais foram os primeiros livros raros priorizados para a digitalização?

2ºQuais as obras que estão em melhor estado de manuseio, se podem ser consultadas?

3ºQuais os Critérios para fazer a pré-seleção dos livros que podem ser considerados raros?

4ºQuais os procedimentos necessários para o usuário manusear o livro?

5ºQuando o usuário consulta um livro que não se encontra em bom estado para manuseio, qual o procedimento adequado para que o usuário possa ter acesso ao livro?

## **ANEXOS**

ANEXO A – Catálogo do Acervo Digitalizado.

ANEXO B – Relatório de acessos dos usuários ao Acervo Digital, referentes aos meses de Abril a Junho.